

A construção do enunciado

Introdução aos Estudos da Língua
Portuguesa II

Profa. Sheila Vieira de Camargo Grillo

Capítulo de coletânea

VOLOCHINOV, V. N. A construção da enunciado. In: _____. *A palavra na vida e a palavra na poesia*. Ensaios, artigos, resenha e poemas. Organização, tradução e notas de S. Grillo e E. V. Américo. São Paulo: Editora 34, 2019[1930]. p. 266-305.

Periódico: *Estudos Literários*. Revista para autoformação (*Литературная Учёба. Журнал для самообразования*. Número 3, 1930)

2o artigo de uma série intitulada : Estilística do discurso literário (Стилистика художественной речи)

- 1) O que é a linguagem
- 2) A construção do enunciado (vyskázovanie)
- 3) A palavra e sua função social

Valentin Nikoláievitch Volóchinov



São Petersburgo 1895-1936

De 1925 a 1933 foi pesquisador, doutorando e depois professor na área de Metodologia da Literatura no ILIAZV (Instituto da História Comparada das Literaturas e das Línguas do Ocidente e do Oriente)

Amigo e colaborador próximo de Mikhail Bakhtin e Pável Medviédev

Objetivos

1) Elaborar uma definição final da língua/linguagem (iazyk)

2) Análise detalhada da construção de qualquer enunciado, tanto do cotidiano quanto, posteriormente, do literário. (p. 267)

O que é a língua/linguagem?

“acontecimento social da interação discursiva, realizada em um ou muitos enunciados.”
(p. 268)

Do que depende e qual é a ordem da transformação das formas da língua(lazyk)? (p. 268)

1. A organização econômica da sociedade.



2. A comunicação social.



3. A interação discursiva



4. Os enunciados.



5. As formas gramaticais da língua.

**Enunciado - unidade real do
discurso/da comunicação
discursiva (p. 268) - é composto:**

1) Parte verbal expressa

2) Parte extraverbal subentendida, não expressa: **situação** (Realização efetiva, na vida real, das diferentes formações ou variedades da comunicação social. (p. 269) + **auditório** (participantes da situação)

Tipos mais importantes da comunicação social (p. 269)

- 1) Artística
- 2) Na produção: nas fábricas, nas indústrias, na agricultura etc.
- 3) Dos negócios: escritórios, organizações sociais, etc.
- 4) Cotidiana: na rua, nos refeitórios coletivos, nas ruas etc.
- 5) Ideológico: agitação política, escolar, científica, filosófica etc.
- 6) Internet: redes sociais, aplicativos de relacionamentos, periódicos científicos etc.

GÊNERO

- o Cada um dos tipos de comunicação social organiza, constrói e finaliza, a seu modo, a forma gramatical e estilística do enunciado, sua estrutura típica, o gênero (p. 269)

Vida cotidiana

Acabamento dos pequenos gêneros cotidianos é determinado:

- 1) Atrito da palavra com o meio extraverbal
- 2) Atrito da palavra com a palavra alheia (das outras pessoas)

Análise da comunicação cotidiana com o tipo correspondente de interação discursiva

- . Situação e auditório provocam a passagem da linguagem interior a uma expressão externa
- . Exclamação, ordem, pedido
- . Conversas de salão – os participantes são familiares, homem/mulher
- . Conversa entre marido e mulher
- . Conversas entre irmão e irmã
- . Conversas de pessoas estranhas numa fila
- . Conversas de trabalhadores na hora do almoço

Gênero cotidiano

- o É uma parte do ambiente social: da festa, do lazer, da conversa na sala de visitas, na oficina etc.
- o Esse ambiente limita e define todos os aspectos interiores dos gêneros cotidianos.(p. 271) – dependência do contexto imediato

Diálogo e Monólogo (p. 272-3)

- o Diálogo - Conversa mútua entre duas pessoas, composta por enunciados - réplicas dos participantes
- o Monólogo - longo discurso de uma pessoa (discurso do orador, a palestra do professor, o monólogo do ator, o pensamento em voz alta de uma pessoa)

O discurso monológico e o discurso dialógico

- o Diálogo é a forma mais natural de linguagem
- o Enunciados monológicos em sua forma exterior são também dialógicos em sua construção semântica e estilística - conferência, aula expositiva - interlocutor vivo e variado (expressão facial, postura, tosses, troca de posição etc.)

Dialogicidade da linguagem/discurso (rietch) interior

- o Discursos verbais íntimos: dialógicas, percepção avaliativa/avaliações do ouvinte/auditório potencial
- o Sociologicidade da consciência humana (p. 274)
- o Discurso interior se fragmenta em réplicas, em intervenções separadas (p. 275)
- o Vozes interiores – visões e opiniões das classes ou grupos a que pertencemos

Polêmica com o interlocutor ouvinte do discurso interior

- o no fluxo discursivo interior: conflito entre duas ideologias, duas visões de classe em luta (p. 276)
- o Exemplo ódio feroz pela sociedade proletária de um contra-revolucionário – atualizando: os conflitos políticos entre pró e contra os direitos dos grupos LGBTQI+, entre esquerda e extrema direita, entre a defesa do meio ambiente/transição ecológica/desenvolvimento sustentável e a expansão da fronteira agrícola, o desmatamento etc.

Exclusão/marginalização do indivíduo de sua classe

RESULTADO: **DECOMPOSIÇÃO** da consciência, **loucura ou idiotismo** (p. 277)

IC de Valentina Nicolino - Os impactos da "falta de escuta" em enunciados de pessoas em situação de rua (FAPESP)- não confirma essa hipótese de Valentín Volóchinov

- o entonação e escolha de palavras:
- o Luta de duas vozes contraditórias
- o perda do ouvinte interno e desprendimento ideológico do indivíduo do ambiente social – alienação/ decomposição da personalidade social – mundo das inclinações sensíveis, puramente naturais

Literatura e vida

- o os princípios e condições sociais que na vida real criam as características e situações que interessam ao escritor
- o a força expressiva da arte depende da força da verdade da vida contida na obra (p. 279)

Orientação social do enunciado

- o “todo discurso é dialógico, orientado para outra pessoa, para sua compreensão e sua resposta real ou possível (p. 280)
- o correlação hierárquica entre os interlocutores
- o orientação social da enunciação/enunciado dependência do peso socio-hierárquico do auditório (sua classe, condição econômica, hierarquia no serviço, título, grau, capital etc.)

Orientação social do enunciado

Orientação social (peso sócio-hierárquico do auditório) + situação da enunciação/enunciado compõem a forma estilística e a estrutura gramatical do enunciado

Forma corporal exterior do comportamento social do homem (movimentos das mãos, postura, tom de voz) que acompanha o discurso é determinada pelo auditório.

Orientação social do enunciado

- o “Maus modos” se devem ao fato de não levar em conta o próprio interlocutor.
- o “Bons modos” ou “educação” é determinada pela orientação social das próprias enunciações, por levar em conta o auditório.

A parte extraverbal (subentendida) do enunciado

- o O enunciado contém um conteúdo ou significado/sentido (smysl) determinado
- o Dificuldade para fixar o sentido do enunciado - “Ah, é assim!” – na falta das condições em que foi pronunciado

Exercício

Encontrar situações em que “Mas que história!” tenha os seguintes sentidos:

- Surpresa
- Indignação
- Alegria
- Tristeza

Parte extraverbal/ aspectos subentendidos do enunciado/situação

- 1) O espaço e o tempo do acontecimento do enunciado - Onde e quando acontece o enunciado

- 1) O objeto ou tema do enunciado (“sobre o quê” se fala)

- 2) A relação dos falantes com o ocorrido: avaliação (p. 284-5)

Enunciado da vida cotidiana

- o Diferentes situações determinam diferentes sentidos de uma mesma expressão verbal

Por outro lado

- o A expressão verbal é a resolução da situação, é sua conclusão avaliadora e a condição necessária para seu posterior desenvolvimento ideológico.

Situação



Enunciado

A situação e a forma do enunciado; a entonação, a seleção e a disposição das palavras

- o enunciado pode se constituir do som da voz com entonação ou de um gesto
- o enunciado só existe em uma expressão material (verbal ou não verbal)

Elementos fundamentais do enunciado:

- o entonação* – som expressivo da palavra
- o seleção de palavras
- o disposição das palavras

* **Entonação** – variações de altura do tom laríngeo que não incidem sobre um fonema ou uma sílaba, mas sobre uma sequência mais longa (palavra, sequência de palavras) e forma a curva melódica da frase. São utilizadas, na fonação, para veicular, fora da simples enunciação, informações complementares, de que um certo número, as mais simples, são reconhecidas pela gramática: a interrogação (frase interrogativa), a cólera, a alegria (frase exclamativa), etc. A entonação contém os elementos de informação afetivos, conotativos, estéticos, pelos quais os sentimentos e as emoções se unem à expressão de idéias. (DUBOIS, J. et al. *Dicionário de linguística*. Trad. I. Blikstein et al. São Paulo: Cultrix, 1998. p. 217)

Entonação

- o estabelece o vínculo entre o enunciado, sua situação e o seu auditório
- o atribui significados diferentes a uma mesma expressão ou palavra: “Sim!”, “Sim?”
- o A entonação é a expressão sonora da valoração social

Ler fragmento de “Almas mortas” de Nikolái Gógol: entonação (p. 288-289)

- o mudança brusca de entonação corresponde a uma mudança da situação e do auditório do enunciado
- o desigualdade social encontra sua expressão nos diversos matizes da entonação e no corpo (gestos, movimentos, mímica ou expressão facial)

Exemplo: motorista diante de alguém na condição de funcionário de um posto de gasolina ou na beira da estrada pedindo ajuda para trocar o pneu.

Ler outro fragmento de “Almas mortas” (p. 292-3): escolha de palavras

- o processo de seleção de palavra mais adequada à correlação social entre o falante e o ouvinte, palavra que leva em conta minuciosa e precisamente todos os detalhes da pessoa social do interlocutor, sua posição econômica, sua classe, sua posição social etc.

Estilística da enunciação da vida cotidiana: disposição das palavras

- o Construção estilística do enunciado

Ler fragmento de “Almas mortas” de Gógol

Guia da seleção de palavras e sua disposição:
alta posição social do ouvinte – estilo elevado
(p.)

- o Quando: anos 1820 e 1830
- o Onde: Rússia
- o Breve sinopse: O livro conta a chegada do vigarista Tchítchikov a uma cidade provinciana da Rússia escravagista com o intuito de comprar dos senhores das terras locais, para fins inconfessáveis, «almas mortas» (servos da gleba já falecidos mas que ainda constavam dos registos de recenseamento como vivos).

- o Orientação social: relação entre uma pessoa excepcionalmente respeitável, poderosa e de aspecto majestoso – o general Betríchev – e outra menos poderosa e menos representativa mas ainda de aspecto “respeitável” – o conselheiro Tchítchicov

- o Vida real: relação entre a base econômica e o tipo de intercâmbio comunicativo cotidiano
- o Situação e o auditório determinam a orientação social do enunciado e o tema da conversação
- o A orientação social determina a entonação e a gesticulação

Composição temática dos enunciados de Tchítchicov

- o Tema da motivação do conhecimento/justificação da autoapresentação
- o Tema da narração da própria vida
- o Entonação obsequiosidade (exagero de polidez) e submissão (Relato do narrador: Inclinando respeitosamente a cabeça... e sentando-se com a mão ao braço da poltrona...)

- o predomínio de palavras e expressões emprestadas da linguagem livresca eclesiástica
- o grande quantidade de palavras e de expressões “descritivas” que substituem as denominações habituais de alguns objetos
- o Ausência do pronome pessoal “eu”

“Julguei ser meu dever apresentar-me a Vossa Excelência. Como nutro respeito pelas virtudes dos homens heróicos que salvaram a pátria no campo de batalha, julguei ser meu dever apresentarme pessoalmente a Vossa Excelência.”

- Omissão do pronome pessoal
- Verbo no passado – dever já cumprido
- Resultado: nulidade de Tchítchicov e a grande importância de seu interlocutor

- “pessoalmente” – anuncia a possibilidade de uma passagem para um plano mais pessoal
- Resposta do general (Muito me agrada conhecê-lo. Faça a gentileza de sentar-se. Onde o senhor presta seus serviços?) – êxito da manobra verbal de Tchítchicov
- Adjetivos possessivos
- Comparações e metáforas
- Repetição ou estribilho “Vossa Excelência” – sublinha orientação fixa do discurso

- o gênero – visita e conversação cotidiana com um simples mortal
- o entonação insinuante e bajuladora presente no ritmo e na entonação das frases – determinados pela situação e o auditório da enunciação

Disposição das palavras: grupos rítmicos de 3 palavras

Minha > carreira > no serviço público

Começou > na câmara do tesouro > Vossa Excelência

O > desdobramento > subsequente

Se cumpriu > em diversos > lugares

Na corte de Justiça > Na comissão de construções > e na
Alfândega

“O bravo guerreiro” de Gustavo Dahl –
<https://www.youtube.com/watch?v=QPNKSj1Hsgg>

- 1) Aponte marcas da orientação social do enunciado nas réplicas/turnos do empregado, do senador Augusto, de Péricles e de Miguel.
- 2) Comente o uso da conjunção “mas” no diálogo inicial do filme.
- 3) Comente a sintaxe dos turnos desse trecho inicial do filme: que tipo de construção sintática predomina.